

ATLAS

de Desenvolvimento
Sustentável e Saúde

Brasil 1991 a 2010



Organização Pan-Americana da Saúde
Organização Mundial da Saúde
Representação no Brasil

Atlas de Desenvolvimento
Sustentável e Saúde
Brasil 1991 a 2010

Brasília – 2015

© 2015 Organização Pan-Americana da Saúde.
Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução total ou parcial desta obra,
desde que citada a fonte e não seja para venda ou qualquer fim comercial.

Tiragem: 1ª edição – 2015 – 3.500 exemplares

Elaboração, distribuição e informações:

Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS) no Brasil
Setor de Embaixadas Norte, lote 19.
CEP: 70.800-400 – Brasília, DF – Brasil.
E-mail: comunicacaoopasbrasil@paho.org
Internet: www.paho.org/bra

Autores:

Carlos Corvalan – Representação da OPAS/OMS no Brasil
Elisabeth Duarte – Universidade de Brasília (UnB)
Oscar Mujica – Escritório Central da OPAS/OMS em Washington, D.C.
Walter Ramalho – Universidade de Brasília (UnB)
Enrique Vazquez - Representação da OPAS/OMS no Brasil

Organizadores:

Joaquín Molina - Representação da OPAS/OMS no Brasil
Carlos Corvalan - Representação da OPAS/OMS no Brasil
Enrique Vazquez - Representação da OPAS/OMS no Brasil

Capa, Projeto Gráfico e Diagramação

Editorar Multimídia

Fotos:

Zig Koch/Natureza Brasileira

Impresso no Brasil/*Printed in Brazil*

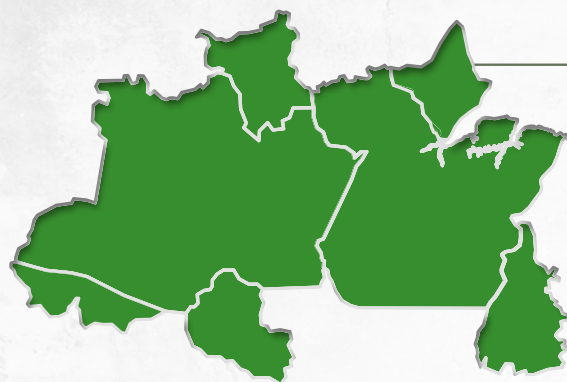
Organização Pan-Americana da Saúde.

Atlas de Desenvolvimento Sustentável e Saúde. Brasil:
1991 a 2010. Brasília, DF: OPAS, 2015.
257p.:il.
ISBN: 978-85-7967-100-5

1. Desenvolvimento Sustentável. 2. Saúde. 3. Brasil
I. Título. II. Organização Pan-Americana da Saúde.

■ PREFÁCIO.....4

■ INTRODUÇÃO.....5



NORTE

Acre.....	8
Amapá.....	16
Amazonas.....	24
Pará.....	32
Rondônia.....	40
Roraima.....	48
Tocantins.....	56



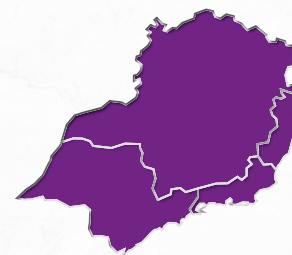
CENTRO-OESTE

Distrito Federal.....	136
Goiás.....	142
Mato Grosso.....	150
Mato Grosso do Sul.....	158



NORDESTE

Alagoas.....	64
Bahia.....	72
Ceará.....	80
Maranhão.....	88
Paraíba.....	96
Pernambuco.....	104
Piauí.....	112
Rio Grande do Norte.....	120
Sergipe.....	128



SUDESTE

Espírito Santo.....	166
Rio de Janeiro.....	174
Minas Gerais.....	182
São Paulo.....	190



SUL

Paraná.....	198
Rio Grande do Sul.....	206
Santa Catarina.....	214

■ ANEXO 1 - Métodos.....222

■ ANEXO 2 - Mapas 2010.....228

■ ANEXO 3 - Tabelas.....244

■ BIBLIOGRAFIA.....256

PREFÁCIO

O Atlas de Desenvolvimento Sustentável e Saúde foi elaborado pela Representação da Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS), no Brasil, com o objetivo de descrever a magnitude e a evolução de importantes indicadores das dimensões econômica, social e ambiental e oferecer subsídios para o debate sobre as desigualdades no Brasil ao longo das últimas duas décadas, considerando o ponto de vista da saúde. Os indicadores referem-se aos anos de 1991, 2000 e 2010, e a todas as unidades federadas, tomando como base para a análise os municípios brasileiros.

A realização do estudo foi motivada por uma frase-chave do documento final da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio +20), realizada no Rio de Janeiro, em 2012, que afirma: “[...] reconhecemos que a saúde é uma condição prévia, um resultado e um indicador das três dimensões do desenvolvimento sustentável”: a econômica, a social e a ambiental.

Foram selecionados indicadores incluídos nos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) que terão continuidade nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), pactuados pelos estados-membros das Nações Unidas para o período posterior a 2015.

São eles: taxa de mortalidade infantil e na infância, como indicadores da dimensão da saúde; proporção da população em condição de pobreza, como indicador da

dimensão econômica; proporção da população analfabeta, como indicador da dimensão social; e proporção da população sem acesso à água encanada, como indicador da dimensão ambiental.

As análises realizadas evidenciam, em todas as unidades federadas do país, avanços positivos nas duas décadas estudadas (1991-2010), especialmente na última, no que se refere tanto à melhoria dos indicadores de desenvolvimento sustentável analisados quanto na redução de seus valores médios e das desigualdades entre as regiões e os municípios do país, sendo esse último muito importante de ser ressaltado.

O Brasil é hoje um país melhor e mais equitativo que há 20 anos. Sua população é mais saudável e goza de mais bem-estar, como demonstrado contundentemente por esta publicação.

Recomendo a leitura deste documento pelos tomadores de decisão dos três níveis de gestão do Sistema Único de Saúde do Brasil, especialistas, estudiosos e acadêmicos interessados no desenvolvimento sustentável e na luta contra as desigualdades sociais em saúde. Acredito que todos eles encontrarão neste Atlas insumos e dados precisos para conformar uma visão positiva sobre o país e, ao mesmo tempo, para orientar possíveis linhas de ação para continuar avançando na jornada do desenvolvimento com mais equidade.

Joaquín Molina
Representante da OPAS/OMS no Brasil

INTRODUÇÃO

Em junho de 1992 aconteceu, no Rio de Janeiro, a Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (conhecida como “A Cúpula da Terra” ou “ECO 92”). Vinte anos mais tarde, em junho de 2012, e também no Rio de Janeiro, foi realizada a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (conhecida como “RIO +20”). Nesse período, na esfera global, ocorreram avanços e retrocessos nos diversos campos que compõem a área de desenvolvimento sustentável. No ano de 2015 termina o período para o cumprimento das metas dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), e também é o ano de lançamento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

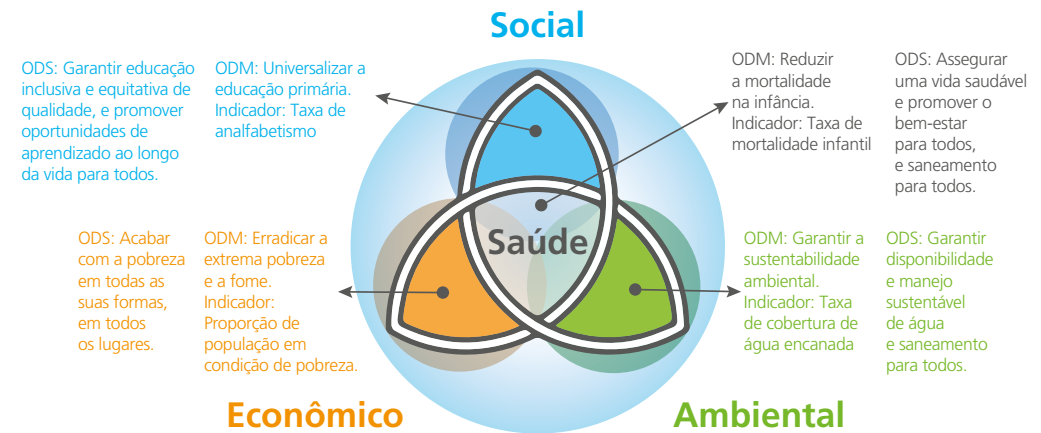
Nesta pauta, figura a necessidade do enfrentamento de grandes desafios nas diferentes dimensões do desenvolvimento sustentável, tais como o acesso universal à educação, na dimensão social; à eliminação da pobreza extrema e das iniquidades, na dimensão econômica; e à prevenção dos impactos das mudanças globais, à escassez de recursos hídricos e o acesso à água adequada para consumo humano, na dimensão ambiental. Nesse sentido, faz-se necessário fomentar estudos de monitoramento e avaliação dos avanços e desafios referentes a essa pauta global.

Dessa forma, este documento tem como objetivo descrever os avanços alcançados pelo Brasil, no período de 1991 a 2010, para indicadores selecionados e relacionados ao desenvolvimento sustentável, segundo o ponto de vista da saúde.

O Brasil dispõe de um número de dados e indicadores ambientais, de desenvolvimento social e econômico, demográficos e de saúde monitorados por meio de seus sistemas nacionais de informação, censos ou inquéritos nacionais. Para esta análise foi utilizada a base de indicadores municipais disponibilizada no site do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), que incluem 180 indicadores selecionados em várias dimensões (população, educação, habitação, saúde, trabalho, renda e vulnerabilidade) para todos os 5.565 municípios brasileiros existentes em 2010 (PNUD, 2013). Todos os dados disponíveis nessa base de dados foram extraídos dos censos demográficos de 1991, 2000 e 2010 (IBGE, 2014).

A partir dessa base de dados, três interesses motivaram a escolha da série reduzida de indicadores analisados, a saber: os indicadores deveriam ter relação estreita com os ODM (PNUD, 2014), os indicadores deveriam ser relevantes para os ODS e os indicadores deveriam contemplar as dimensões saúde, ambiental, social e econômica, como descrito no diagrama a seguir.

Dimensões de desenvolvimento sustentável (social, econômica, ambiental e saúde) e respectivos ODM e ODS.



Embora essa escolha seja, em certa medida, arbitrária, os indicadores escolhidos são emblemáticos desses eixos de análise e encontram-se articulados com as políticas públicas do Brasil no período do estudo.

Os indicadores analisados neste documento são descritos a seguir (referem-se aos indivíduos que vivem em domicílios particulares permanentes agregados segundo municípios de residência).

1. Saúde:
 - a. taxa de mortalidade infantil – TMI;
 - b. taxa de mortalidade na infância – TMI_n.
2. Dimensão econômica: proporção da população em condição de pobreza.
3. Dimensão social: proporção da população analfabeta.
4. Dimensão ambiental: proporção da população sem acesso à água encanada.

Além dos indicadores antes descritos, foi analisado o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH_m). Outros detalhes desses indicadores encontram-se no anexo de métodos desta publicação.

Os anos de análise selecionados (1991, 2000 e 2010) referem-se aos anos censitários e, portanto, anos em que se dispõe de bases mais completas de dados. A unidade de análise de todos dos indicadores são todos os municípios brasileiros (n=5.565) existentes no ano de 2010.

Gráficos e tabelas foram construídos visando ilustrar os avanços alcançados no período de análise de maneira concorrente entre os indicadores selecionados, com auxílio do *software* R.